

## A CASA DA MEMÓRIA VIVA DA CEILÂNDIA-DF E AS AÇÕES DE PRESERVAÇÃO DA CULTURA LOCAL

Apresentação oral

O presente trabalho apresenta as ações de resgate e preservação da história dos construtores de Brasília desenvolvidas pela Casa da Memória Viva da Ceilândia (CMVC), durante os anos de 1997 até 2014. Procurou-se compreender as transformações ocorridas no museu e na Museologia durante as últimas décadas e que possibilitaram o surgimento de novas experiências museológicas vinculadas a comunidade, ao patrimônio e ao território e as suas influências na criação de um local de preservação da memória da cidade de Ceilândia, no Distrito Federal.

Para realizar o presente trabalho foram feitas entrevistas com membros da comunidade ligados a CMVC, pesquisas em jornais para levantar a história do museu em questão e um levantamento bibliográfico sobre a Nova Museologia e seus principais autores, buscando principalmente definições sobre museu comunitário já que a CMVC se encaixa nessa definição segundo Vinicius Pereira no trabalho “A Casa da Memória Viva da Ceilândia (2013): uma análise à luz da Nova Museologia”.

A Região Administrativa de Ceilândia é a maior e mais populosa do Distrito Federal (DF), atualmente com mais de 600 mil habitantes. Com base na publicação “Guia de Museus Brasileiros”, do Instituto Brasileiro de Museus, o DF possui 61 museus em seu território, e apenas dois deles estão situados em Ceilândia: o Museu da Limpeza Urbana, também conhecido como Museu da Sucata, e o Museu Casa da Memória Viva de Ceilândia (IBRAM, 2011, p. 509).

A Casa da Memória Viva da Ceilândia (CMVC) têm suas origens ligadas à vontade de resgatar a história dos pioneiros de Brasília e iniciou-se com o Professor Manoel Jevan, criador e principal gestor do espaço, em suas aulas, aplicando na sua primeira atividade de início de ano letivo, a entrega de fichas para que seus alunos preenchessem junto aos familiares ou conhecidos que fizeram parte da construção de Brasília e eram moradores da Ceilândia. Junto à essas fichas os alunos tinham que entregar uma foto, recorte de jornal ou objeto dos pioneiros entrevistados. Com a aquisição destes materiais o Arquivo Público Comunitário começou a ser construído, e foi aberto em 1995, e posteriormente a CMVC, em 1997, todos dentro sua própria casa.

A ideia inicial do Professor Jevan não era abrir um museu dentro da sua própria casa, na verdade com o material e todas as informações recolhidas pelos alunos das escolas públicas da Ceilândia, foram produzidos por eles mesmos cento e sete cartazes, que contavam uma história atualizada da cidade. Com esse trabalho dos alunos o Professor Jevan teve a iniciativa de publicar um livro, mas o custo era muito elevado. Ao invés de investir na publicação de um livro, o Professor resolveu fazer de sua própria casa um livro aberto, para toda a comunidade (PEREIRA, 2013, p.63).

As atividades da CMVC se espalhavam por toda a casa, e casa cômodo tinha uma função especial e foi batizado em homenagem a um pioneiro da cidade: o corredor era chamada Beco da Cultura Nativa Niéde Guidon; a cozinha abrigava a Cooperativa do Artesanato do Candango

Originário (C.A.C.O); a sala era a menor galeria do mundo, a Galeria dos Candangos de Breguedo, um dos quartos abrigava a BiblioCeí Poeta Muralha; e no quintal ficava o Auditório do Rádio (INATOMI, 2014, p.39).

Desde a sua inauguração em 1997, a CMVC promove eventos e exposições em seu espaço para a preservação da memória e da cultura da população. Foram considerados como os principais eventos a aula inaugural, quando o Professor Jevan atrai a atenção dos alunos para a história local e forma a Sociedade dos Pioneiros e Pesquisadores da Ceilândia (SPPCeí); a Festa dos Estados Nordestinos, que acontece no mês de junho em comemoração à data do “aniversário popular” da cidade e que já aconteceu em nove noites, em referência aos nove estados nordestinos, quando trios de forró de cada estado tocavam para a comunidade em frente a CMVC; o tributo à Renato Russo, que acontece no dia de sua morte e que expõe trabalhos dos alunos das escolas públicas locais que representam a vida e obra do artista; o Ceí City Tour levava os alunos das escolas públicas da cidade para um passeio de “trenzinho”, que era na verdade uma espécie de ônibus aberto que se assemelhava a um trem, para conhecer os pontos turísticos de Ceilândia; e a Orquestra Sanfônica, o evento que encerra as atividades da CMVC no ano e que conta com a presença de trios de forró e dos pioneiros identificados pelos alunos durante o ano.

Outras importantes ações de valorização da cultura local desenvolvidas na CMVC resultaram na formação de novas associações e entidades. A Academia Ceilandense de Letras e Artes Populares (ACLAP), reúne trinta e cinco membros efetivos e trinta e cinco membros correspondentes. Na ACLAP se reúnem escritores, pintores e músicos da cidade. A Fundação de Apoio aos Candangos Excluídos (FACE) é composta pelos visitantes da CMVC, que ao assinar o livro de visitantes do museu se comprometem a ajudar a construir um espaço definitivo para um museu na cidade.

A CMVC teve outros locais da cidade como sede: a Casa do Cantado, a única obra de Oscar Niemeyer no DF fora do Plano Piloto e o campus da Universidade de Brasília em Ceilândia. Nos dois casos o acervo e as atividades da CMVC voltaram para a casa do Professor por motivos políticos, principalmente pela mudança na gestão dos espaços.

Mesmo com a mudança do Professor Jevan para uma outra casa, algumas atividades continuam a acontecer. A cidade de Ceilândia não possui outra instituição com acervo de pesquisa da história e cultura local. A CMVC também é único museu da cidade que trabalha com a valorização da memória de seus moradores, por isso, mesmo passando por um momento de transição a CMVC é uma organização de vital importância para o ceilandense.

## **REFERÊNCIAS**

INATOI, Karina Lie Sato. Perspectivas de Virtualidade para a Casa da Memória Viva de Ceilândia. 69 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Museologia), Universidade de Brasília, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM). Guia dos Museus Brasileiros. Brasília, 2011.

PEREIRA, Vinicius Carvalho. A Casa da Memória Viva da Ceilândia (2013): uma análise à luz da Nova Museologia. 151p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Museologia), Universidade de Brasília, 2013.